[Discurso de Jaime Gama durante almoço oferecido ao Subsecretário Geral da ONU]

TL 2954

CIDAC
Centro de Documentação

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Gabinete do Ministro

Lisboa, 5 de Setembro de 1984

Senhor Subsecretário-Geral.

Temos muito prazer em o receber em Portugal.

V. Exa. tem dirigido o grupo de funcionários do Secretariado formado em 1982 para acompanhar os desenvolvimentos da questão de Timor e explorar as vias possíveis para um acordo global.

Consideramos que o mandato do Secretário-Geral é o quadro adequado para trabalhar numa solução duradoura para Timor. Ao abrigo do mandato, tanto o Secretário-Geral como V. Exa. encontraram-se em diversas ocasiões com representantes de ambos os lados, tendo tido conversas de fundo. O Secretário-Geral falou com o anterior primeiro-ministro Francisco Balsemão, com o anterior Ministro dos Negócios Estrangeiros, o falecido Embaixador V. Futscher Pereira, e o anterior Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros Paulo Marques. No decurso da 38ª Sessão da Assembleia-Geral, em Setembro do ano passado, o Secretário-Geral encontrou-se também com o Presidente Ramalho Eanes e duas vezes comigo próprio. Mais recentemente encontrou-se com o Primeiro Ministro Mário Soares em Março último, e de novo comigo em Maio.

/...

O Secretário-Geral e V. Exa. também se avistaram em diversas ocasiões com o MNE da Indonésia, Professor Mochtar Kusumaatmadja. V. Exa. visitou diversas vezes o Sudeste Asiático e Djakarta para conversas com os responsáveis indonésios, e ainda recentemente regressou da capital indonésia onde assistiu à reunião ministerial da ASEAN.

Estes contactos e outros ainda foram extremamente úteis. Na verdade permitiram iniciar o caminho irreversível embora cauteloso para aquela solução global que até agora nos tem fugido, apesar dos nossos esforços que duram há tantos anos. Apesar de acusações ignorantes de inércia, senão de indiferença no tratamento das questões de Timor Leste, temos estado activamente empenhados em trabalhar para conseguir a paz. O problema de Timor Leste é extremamente complexo e difícil, há muitos aspectos e interesses antagónicos a considerar, não pode ser resolvido num dia. Temos que lançar os alicerces para uma paz duradoura e uma solução que tenha o acordo de todas as partes. É necessária muita determinação e firmeza de propósito.

Os contactos do Secretário-Geral e de V. Exa. com ambos os lados abriram o caminho para que os

/...

representantes permanentes em Nova York se tenham encontrado algumas vezes desde o ano passado. Puseram-se de acordo nalgumas questões e procuram uma via construtiva. Podemos dizer que a partir de agora temos em Portugal uma ideia muito mais clara para onde vamos.

Seria útil expor claramente nesta fase quais são os nossos objectivos em Timor-Leste. Sua Excelência o Presidente da República declarou num discurso em Toronto, no início deste ano, que Portugal se afirmou inteiramente disponível, dentro da sua competência como potência administrante, para, no quadro do mandato do Secretário-Geral, encetar os diálogos e conversações necessárias à procura de soluções favoráveis aos legítimos direitos e aspirações do povo de Timor-Leste. Neste contexto se inclui, naturalmente, o diálogo com a Indonésia. Temos a preocupação de não introduzir maiores factores de ruptura no equilíbrio geoestratégico da área. Mas Portugal só aceitará como legítima uma solução que tenha em conta e leve às suas consequências o inalienável direito do povo timorense à sua autodeterminação e à preservação da sua identidade cultural. Só uma solução para o problema de Timor-Leste que respeite a personalidade cultural e a autodeterminação política do povo timorense poderá constituir um real factor de estabilidade

/...

para aquela região do mundo. O desrespeito destes pressupostos só conduzirá à persistência de uma situação de facto absolutamente condenável.

Julgamos que não há solução para o problema de Timor se não forem criadas as necessárias condições permitindo que o povo de Timor-Leste exerça o seu direito de autodeterminação, e seja salvaguardada a sua identidade específica, religiosa, linguística e cultural. Também desejamos o melhoramento da situação humanitária e das condições de vida do povo timorense, e o fim do seu sofrimento. Queremos assegurar que se consiga uma paz sólida, o que não é possível sem uma solução negociada. Estamos conscientes que sem segurança não será possível o regresso a uma vida normal e à tranquilidade do antigo território português.

Como potência administrante, sentimo-nos responsáveis pelo povo timorense. O seu sofrimento actual causa-nos grande apreensão.

Apoiámos diversas resoluções na Assembleia-Geral que solicitavam a organizações humanitárias para prestarem toda a ajuda possível a Timor. Se os resultados neste

/...

campo não têm sido tão amplos como gostariamos, estão actualmente em curso em Timor-Leste importantes programas de auxílio humanitário.

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICR) empreendeu desde 1979 um programa de assistência médica e alimentar. Embora últimamente a sua participação neste programa na ilha principal tenha sido suspensa, continuou em Ataurо. Quanto a esquemas de protecção, representantes do Comitê visitaram centros de detenção em Ataurо e diversas localidades na ilha principal. Um programa de reunião de família e repatriações para Portugal e para a Austrália foi prosseguido no decurso de 1983 e deste ano. Em 1983 um total de 134 pessoas foram repatriados para Portugal e 105 para a Austrália. Este ano já puderam ser reunidas com as respectivas famílias 108 pessoas em Portugal, e 24 partiram para a Austrália, no período de Janeiro a Junho.

Há dois meses, dois representantes do CICR estiveram em Lisboa para discutir comigo a situação dos antigos funcionários públicos timorenses que mantêm a nacionalidade portuguesa e desejam vir para Portugal mais de umas 1000 pessoas no total, com as respectivas famílias. Está já pronto para publicação um decreto contemplando o estatuto

/...

legal destes funcionários quando cheguem a Portugal.

A UNICEF também iniciou um extenso programa em Timor Leste em 1982. Está em curso um projecto de serviços básicos para mães e crianças, consistindo numa operação de desenvolvimento comunitário integrado, de nutrição e cuidados primários de saúde que já abrange cerca de 45.000 pessoas.

A questão dos direitos humanos em Timor Leste tem despertado as atenções mundiais. No decurso da cerimónia de apresentação das credenciais do novo Embaixador Indonésio, Sua Santidade o Papa declarou que a Santa Sé segue com a maior atenção este problema muito delicado e lembrou todos os esforços em que se tem empenhado para ajudar o povo de Timor e como tem recomendado seriamente o respeito pelos direitos humanos. A situação continua a ser seguida com preocupação. Sua Santidade exprimiu também a esperança que seja tida em particular atenção a identidade étnica, religiosa e cultural do povo timorense.

Também cerca de 120 senadores e congressistas norte-americanos enviaram uma conhecida carta ao Secretário de Estado George Shultz, revelando a sua inquietação relativamente à continua tragédia de Timor Leste e as recentes informações de que o sofrimento e a morte continuam no antigo território português. O Secretário de Estado comunicou a

referida carta ao Governo de Djacarta.

Enviei ao Secretário de Estado da Santa Sé um agradecimento pela referência de sua Santidade à questão de Timor. E no mesmo sentido dirigi mensagens aos congressistas norte-americanos.

Tem havido pressões sobre a Indonésia no campo dos direitos humanos, fortalecendo a posição portuguesa a este respeito. A Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas decidiu em Março deste ano que a situação em Timor Leste deveria continuar sob observação. E apenas há alguns dias os peritos independentes da Subcomissão para a Prevenção da Discriminação e Protecção das Minorias em Genebra aprovaram por 8 votos contra 1 uma resolução recomendando à Comissão dos Direitos Humanos para estudar cuidadosamente na sua 41ª sessão a evolução da situação dos direitos humanos e liberdades fundamentais em Timor Leste.

A diplomacia portuguesa prefere falar pouco mas agir bem quanto à questão de Timor. Não temos estado parados. Mas recusamos actuar com demagogia num problema de tanto melindre.

/...

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Gabinete do Ministro

Senhor Subsecretário-Geral

O mandato confiado ao Secretário Geral pela resolução 37/30 é central para a nossa política relativa a Timor Leste. Por causa dos seus esforços, e da vossa própria dedicação, já se conseguiu um progresso apreciável. Estivemos agora a rever os últimos desenvolvimentos e a decidir quais as próximas iniciativas a tomar neste longo caminho para a paz. Foi na verdade importante a sua vinda a Portugal.

Somos devotados aos elevados ideais das Nações Unidas e respeitamos os grandes princípios da Carta e as resoluções sobre a descolonização, mas é necessário o apoio da comunidade internacional. Para podermos atingir o nosso objectivo final de uma solução justa e permanente para Timor Leste, a contribuição do Secretário-Geral e a vossa têm tido um valor incalculável. É justo que aqui lhe expressemos a nossa gratidão.

Muito obrigado.